

Caminhos e lugares do Concelho de Câmara de Lobos (45)

Capela de Santo António no Est.^o de C.^a Lobos

(Parte I)

A actual capela com a invocação de Santo António, existente na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, situa-se no sítio da Quinta de Santo António. Foi mandada construir, por volta de 1778/80, por D. José de Brito em substituição de uma outra existente, na sua quinta com a mesma invocação, erecta em 1705 e que se encontrava em grande estado de degradação. A sua bênção teve lugar a 25 de Junho de 1780, mediante autorização dada ao vigário local, por provisão do dia 23 do mesmo mês.

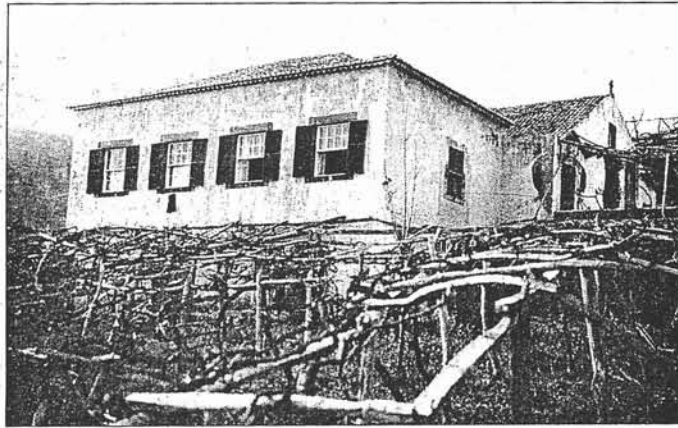
Apesar de noutras ocasiões terem sido colocados em causa os dados publicados no *Elucidário Madeirense*, apontando no sentido de que a Capela de Santo António fora fundada por Inácio Viana do Rêgo e sua mulher, no ano de 1705, a localização, na Câmara Eclesiástica, de dois processos de erecção desta capela, um datado de 1705 e outro de 1779, confirmam que afinal a primitiva capela existente na freguesia do Estreito com a invocação de Santo António foi construída no ano de 1705, por Inácio Viana Rego e sua mulher na sua quinta, tendo no entanto, segundo o processo de erecção de 1779, acaçado por ser destruída e reconstruída por José de Brito, em 1778/80, nas proximidades da anterior, mas em local menos húmido, junto à sua casa, provavelmente também edificada ou reedificada pouco tempo antes.

Como causa de toda esta confusão poderemos apontar o facto de em 1987, terem sido divulgados documentos apontando que essa capela havia sido edificada por José de Brito e benzida no ano de 1780, o que levou a que se chegasse a considerar como errada a data de 1705, até porque se admitia que os *Viana Rêgos* não teriam grandes afinidades com a freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, isto para além de também se julgar que a propriedade onde foi implantada a capela de Santo António teria estado sempre ligada à proprie-

dade do Fôro e onde não constam como proprietários quaisquer *Viana Rêgos*.

Erecção da capela 1705 ou 1780?

Confirmando-se como se confirma a existência de duas datas de construção para esta capela de Santo António, tal facto vem levantar a questão sobre a data que se deve utilizar para a referenciar, se a de 1705, sabendo-se que a construída nesta data nada tem a ver, nomeadamente, na localização, com a actual que foi construída em lugar diferente da primitiva e dela apenas herdando o orago e provavelmente a cantaria da porta, se a data de 1780, ano em que esta última terá ficado concluída e foi sujeita a



O Solar e a Capela de Santo António nos anos 60 (Col. Ernesto Pinto Correia)

bênção! Ou seja, não deixa de ser pertinente questionar se estamos a falar de uma ou de duas capelas diferentes ainda que com o mesmo orago!

A primitiva capela

Segundo o *Elucidário Madeirense*, Inácio Viana Rêgo, com sua mulher, Maria de Aguiar terão em 1705 mandado erigir junto à sua residência, na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, uma capela com a invocação de Santo António, que terá não só, dado o nome à quinta onde viviam como ao sítio onde esta se

encontra implantada.

Ainda que, neste momento se desconheça a data em que ocorreu a sua bênção sabe-se, através do seu processo de erecção existente nos arquivos da Câmara Eclesiástica que a vistoria, afim de constatar se estava de acordo com as normas exigidas para nela se poder realizar o culto religioso, teve lugar no dia 1 de Dezembro do ano de 1705, o que nos leva a admitir que a sua bênção poderá ter, acontecido poucos dias depois, como era hábito noutras capelas.

Dos seus proprietários e fundadores pouco se

conhece, para além dos seus nomes, não sendo de excluir a existência de eventuais relações dos *Cairos* de São Martinho com os *Leais* do Estreito.

Desconhecida é também a forma como a quinta terá passado para a posse de José de Brito, proprietário de outros terrenos, no Estreito, nomeadamente da extensa propriedade do Foro, onde se encontrava implantada a capela de Nossa Senhora do Socorro, actualmente de Nossa Senhora da Consolação, mandada, edificada por Gonçalo Leal Faria, de acordo com um seu testamento de 1683.



Perspectiva actual do mesmo conjunto arquitectónico

A construção da actual capela

Encontrando-se a capela em avançado estado de degradação e não sendo viável o seu restauro, José de Brito vê-se na obrigação de a substituir por outra. Conforme petição nesse sentido efectuada, ao bispo do Funchal, em finais de Julho princípios de Agosto de 1778, dizia que possuía na sua Quinta sita na freguesia de Nossa Senhora da Graça do Estreito de Câmara de Lobos uma capela pública de invocação de Santo António com sua tribuna, em que ouve missa com a sua família a qual além de estar indecente e sem regularidade por ser muito antiga, está tão arruinada que já se não entra nela sem terror e perigo por estarem todas as paredes abertas e em partes já apartadas da armação da mesma capela e porque não admite consento ou reforma, e necessita de ser reedificada desde os alicerces, e também porque o sítio onde está é muito aterrado, e por isso tão húmido que corrompe todos os ornamentos e paramentos, ficando estes em pouco tempo indecentes e indignos de servir; para evitar estes inconvenientes pretende ele suplicante mudar a referida capela para outro sítio imediato mais alto e bem arejado, enxuto e acomodado [...].

Depois da necessária autorização foi esta capela construída e alvo de bênção a 25 de Junho de 1780, na sequência da autorização, dada pelo Bispo D. Gaspar da Costa Brandão, na sua Provisão de 23 de Junho de 1780.

Na sua construção é possível que as cantarias da porta da antiga capela tenham sido aproveitadas e, se não o foram, alguém terá nelas gravado a data de 1703, que poderá corresponder ao ano de construção da primitiva capela de Santo António. ■

Manuel Pedro Freitas

www.geocities.com/TheTropics/Paradise/4273